



HIDING (TRAP)

CLARISSA MONTEIRO BORGES

Universidade Federal de Uberlândia
clarissa.m.borges@gmail.com

DOI: [10.26512/dramaturgias30.60977](https://doi.org/10.26512/dramaturgias30.60977)





fotoensaio a seguir é apresentado por uma feminista, artista/pesquisadora, professora e mãe. Ressalto estas funções, pois olhando em retrospecto, acredito que seja nesta linha do tempo que estes substantivos foram me definindo. É da busca de uma solução para o conflito em conseguir exercer todas estas funções que nasce a série fotográfica "Hiding (trap)" em 2020. As imagens da série foram todas realizadas durante a residência artística *Artist in Residence in Motherhood*¹, entre 1.º de outubro de 2020 e 1.º de janeiro de 2021, em meu apartamento. Dois aspectos sobre este trabalho serão expostos neste preâmbulo: características técnicas que definiram minhas escolhas para a apresentação deste fotoensaio; e considerações sobre como a pesquisa, a arte e o maternar podem se entrelaçar na criação artística contemporânea.

¹ Este é um projeto concebido e organizado por Lenka Clayton, uma residência artística direcionada para mães, sem custo e autogestada, para participar é só se inscrever no site: <https://www.artistresidencyinmotherhood.com/>

Em espaços expositivos, como museus e galerias, esta série foi impressa em tecido, formando dípticos e trípticos fotográficos, no tamanho de 2m x 1,40m cada imagem. Mas, como as páginas desta revista digital se apresentam-se em um formato vertical, escolhi apresentar as imagens como uma história em quadrinhos, onde cada página apresenta um cenário diferente de minha casa: sala, cozinha, suíte, quarto e escritório. Nestes ambientes novos enquadramentos são propostos para as imagens fotográficas originais. Os recortes são feitos para que se acentue a visão fragmentada e o jogo de esconde-esconde entre as personagens proposto anteriormente na série fotográfica. Desta forma, se justapõe imagens de rostos, corpos, móveis e cenários, que remontam a história de uma mãe que se esconde pela casa e de duas crianças que buscam na mesma casa sua existência possível, em meio a uma pandemia global. Acredito ser importante frisar que, apesar da marcante data de realização do trabalho, as imagens podem revelar relações conflituosas e constantes do maternar contemporâneo, das vontades e desejos duvidosos de desaparecer/conviver, brincar/brigar, realizar/desistir, dentre tantas outras.

O autorretrato de uma artista como mãe não é comum na história das artes visuais. Um dos exemplos mais antigos é a pintura da artista francesa Elisabeth-Louise Vigée-Lebrun, *Madame Vigée-LeBrun et sa fille, Jeanne-Lucie, dite Julie*, de 1876. Esta imagem encontra-se no Louvre, em Paris e em meio de muitas madonas com meninos esta obra pode passar despercebida, mas isto não pode apagar a ousadia de uma artista se retratar como mãe no século XIX, este é o papel que geralmente se esconde para ser respeitada profissionalmente. As artistas mulheres faziam autorretratos como pintoras, raramente como mães, mas Vigée-Lebrun escolheu se representar com a filha em seu colo.

Minhas pesquisas sobre arte e maternidade surgem entre 2010 e 2011, anos em que gestei e pari meu primeiro filho. Foi este acontecimento que me fez buscar as imagens de mães artistas, primeiramente com um enfoque no nascimento. Um dos capítulos de minha tese de doutorado, defendida em 2019, é justamente "Autorrepresentações: falar de si", onde mergulho em minhas produções artísticas sobre parto e busco referências de mulheres artistas que trabalham com nascimento e a maternidade. A perspectiva feminista adotada nessa pesquisa foi o que possibilitou também entender os processos de exclusão do tema da maternidade na segunda onda feminista, já que era necessário se distanciar dessa função imposta socialmente, para então refletir sobre como é possível pensar e criar arte hoje sob uma ótica de possíveis e diversas maternagens. Este exercício de cuidar demanda uma sociedade que permita que isto seja uma escolha – e que, ao escolher ser mãe, essa relação possa ser construída com respeito às individualidades, sem pressões externas e com apoio governamental, o que ainda é puro sonho.



Hiding (trap)

Clarissa Monteiro Borges

Universidade Federal de Uberlândia - clarissa.m.borges@gmail.com

















